

A Intervenção Educativa do Profissional Enfermeiro com a Promoção da Qualidade de Vida, com Ênfase na Prevenção da Depressão na População Idosa¹

ANA PAULA DIAS MELO

Bacharelado em Enfermagem, Faculdade UNINASSAU, Belém - PA

GABRIELY MARQUES LOBO

Enfermagem, Universidade do Estado do Pará, Belém-PA

JOYCE MAIARA MORAES SOUSA

Bacharel em enfermagem- Centro universitário FIBRA- Belem- PA

JESSINEIDE NEGRÃO DIAS

Psicologia -FAM, Abaetetuba-PA

TANIRA MARIA BARBOSA DO ROSÁRIO

Enfermagem, Faculdade Estácio, Castanhal-PA

JOÃO DO CARMO DOS SANTOS NETO

Enfermagem, Faculdade Faci Wyden, Belém-PA

LOURRANY KATHLEN BARBOSA FERNANDES DIAS

Enfermagem, - UNAMA, Belém-PA

PAULA LOBATO DE MORAIS ARAÚJO

Psicologia, FAM, Abaetetuba - PA

MILLENA BORGES INETE

Nutrição, Universidade da Amazônia, Belém-PA

ANA CÁSSIA DA SILVA PEREIRA DOS SANTOS

Nutrição, Universidade da Amazônia, Belém-PA

ADRIELLY BARBOSA PEREIRA

Nutrição, Escola Superior da Amazônia, Belém-PA

RAYLANA DOS SANTOS SANTANA

Enfermagem-Centro universitário Uma

Contagem -MG

ARIELY AYMA BENTES DE ALMEIDA

Farmácia Unama- Ananindeua, Belém- PA

KAMILLE RODRIGUES LEAL

Enfermagem, Esamaz Abaetetuba - PA

ALYNE FRANÇA DA SILVA

Nutrição, Universidade Federal do Pará, Abaetetuba- PA

BARBARA RAYANE SILVA DA SILVA

Enfermagem, ESAMAZ, Abaetetuba-PA

Resumo

Introdução: O presente trabalho vem abordar discussões acerca do trabalho do enfermeiro como agente educador em saúde na promoção da qualidade de vida e prevenção da depressão na população idosa. Temos, como objetivo geral, evidenciar o papel do enfermeiro como educador. Como objetivos específicos, buscamos demonstrar como a educação em saúde advinda dos enfermeiros pode contribuir para melhor qualidade de vida dos idosos e cuidadores, promovendo saúde mental aos indivíduos. **Métodos:** A metodologia é baseada em uma pesquisa bibliográfica,

¹ The Educational Intervention of Professional Nurses with the Promotion of Quality of Life, with Emphasis on the Prevention of Depression in the Elderly Population

Ana Paula Dias Melo, Gabriely Marques Lobo, Joyce Maiara Moraes Sousa, Jessineide Negrão Dias, Tanira Maria Barbosa do Rosário, João do Carmo dos Santos Neto, Lourrany Kathlen Barbosa Fernandes Dias, Paula Lobato de Moraes Araújo, Millena Borges Inete, Ana Cássia da Silva Pereira dos Santos, Adrielly Barbosa Pereira, Raylana dos Santos Santana, Ariely Ayma Bentes de Almeida, Kamille Rodrigues Leal, Alyne França da Silva, Barbara Rayane Silva da Silva– ***A Intervenção Educativa do Profissional Enfermeiro com a Promoção da Qualidade de Vida, com Ênfase na Prevenção da Depressão na População Idosa***

*onde fizemos o levantamento e seleção dos artigos e obras mais relevantes e que contribuíssem com nosso estudo. **Resultados:** A depressão desencadeia-se através de fatores biopsicológicos. O sexo feminino é mais vulnerável a essa enfermidade, devido a fatores biológicos genéticos e hormonais. Os cuidados com a saúde mental do idoso tornam-se essenciais para uma boa qualidade de vida e geram bons resultados para outros fatores da saúde do idoso. **Conclusões:** Concluímos que intervenções voltadas a prevenção, realizadas em grupos através de ações de saúde, reduzem sintomas depressivos, proporcionando melhor qualidade psicológica aos idosos, com a perspectiva de abordagens sobre os cuidados, enfatizando a promoção da saúde física e mental.*

Palavras-Chave: Enfermagem; Educação para a Saúde; Sintomas Depressivos; Atenção à Saúde do Idoso.

Abstract

Introduction: *The present work addresses discussions about the work of nurses as a health educator in promoting quality of life and preventing depression in the elderly population. Our general objective is to highlight the role of nurses as educators. As specific objectives, we seek to demonstrate how health education provided by nurses can contribute to a better quality of life for the elderly and caregivers, promoting mental health to individuals. **Methods:** The methodology is based on a bibliographic research, where we surveyed and selected the most relevant articles and works that contributed to our study. **Results:** Depression is triggered by biopsychological factors. Women are more vulnerable to this disease, due to biological, genetic and hormonal factors. Care for the mental health of the elderly becomes essential for a good quality of life and generates good results for other factors of the health of the elderly. **Conclusions:** We conclude that interventions aimed at prevention, carried out in groups through health actions, reduce depressive symptoms, providing better psychological quality to the elderly, with the perspective of approaches to care, emphasizing the promotion of physical and mental health.*

Keywords: Nursing; Health Education; Depression; Elderly Health Care.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional, com seu crescente aumento no percentual de idosos, tem sido uma característica marcante na atual demografia mundial, ocorrendo desde 1950 e ao longo do século XXI. O crescimento da população brasileira está elevado e o aumento da população idosa no Brasil foi se intensificando na última década, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). De 2012 a 2022, o contingente de idosos residentes no Brasil chegou a 39,8%, enquanto que a população com menos de 30 anos teve uma queda de 5,4% nesse mesmo período. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) de 2022, pessoas com 60 anos ou mais representaram 14,7% da população brasileira em 2021, ou seja, 31,23 milhões de pessoas. O que percebemos, portanto, é o aumento da população idosa e, com isso, devemos, da mesma forma, intensificar nossa atenção para com as pessoas dessa faixa etária, incluindo uma série de cuidados e assistências.

O aumento da expectativa de vida é uma grande conquista para a humanidade, além da melhora da qualidade de vida dos idosos, mesmo que esteja em constantes buscas por melhorias, para que se alcance o ideal. Tal conquista deve-se a queda da natalidade e mortalidade infantil, além das melhores condições de saúde. O

Ana Paula Dias Melo, Gabriely Marques Lobo, Joyce Maiara Moraes Sousa, Jessineide Negrão Dias, Tanira Maria Barbosa do Rosário, João do Carmo dos Santos Neto, Lourrany Kathlen Barbosa Fernandes Dias, Paula Lobato de Moraes Araújo, Millena Borges Inete, Ana Cássia da Silva Pereira dos Santos, Adrielly Barbosa Pereira, Raylana dos Santos Santana, Ariely Ayma Bentes de Almeida, Kamille Rodrigues Leal, Alyne França da Silva, Barbara Rayane Silva da Silva– *A Intervenção Educativa do Profissional Enfermeiro com a Promoção da Qualidade de Vida, com Ênfase na Prevenção da Depressão na População Idosa*

envelhecimento populacional vem acompanhado de transformações demográficas, biológicas, sociais, econômicas e comportamentais. Contudo, conceitua-se o envelhecimento a partir da análise dos aspectos culturais, políticos e econômicos, valores, preconceitos e símbolos que variam de acordo com cada época, tornando-se um processo contínuo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a velhice baseando-se na idade cronológica, na qual inicia-se aos 65 anos nos países em desenvolvimento, variando em outros.

A educação em saúde, advinda do profissional enfermeiro, é primordial com a expectativa de harmonia para cuidadores leigos, e orientações que facilitem os cuidados, evitando erros prejudiciais a qualidade de vida dos idosos. Torna-se necessária a atuação dos enfermeiros junto aos cuidadores e familiares, de modo que esses profissionais auxiliem nos procedimentos de cuidados e convivência com os idosos.

Nesse sentido, neste trabalho, nos atentamos a pesquisar sobre o seguinte problema: A falta de conhecimento dos familiares e cuidadores sobre a prevenção e tratamento do idoso com depressão. Assim sendo, temos como objetivo geral evidenciar o papel do enfermeiro como educador. Como objetivos específicos, demonstrar como a educação em saúde advinda dos enfermeiros pode contribuir para melhor qualidade de vida dos idosos e cuidadores, promovendo saúde mental aos indivíduos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizamos a metodologia baseada em uma pesquisa bibliográfica, onde fizemos o levantamento e seleção dos artigos e obras mais relevantes e que contribuíssem com nosso estudo. De acordo com Severino (2013), a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir dos registros disponíveis, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados.

Os dados foram obtidos através de levantamentos nas bases de dados, como o Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica – MEDLINE, Biblioteca Eletrônica Científica Online – SCIELO e a Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. O período de abrangência para a busca foi de artigos publicados entre os anos de 2013 e 2023. Os critérios de inclusão foram trabalhos em Português, além daqueles que viessem ao encontro de nosso debate. Os critérios de exclusão consideraram os trabalhos que não abordavam questões diretamente ligadas às temáticas aqui discutidas, trabalhos com publicações anteriores a 2013. Assim, a triagem dos artigos se deu, principalmente, por meio da leitura e análise dos resumos, dos quais extraímos as informações sobre sua relevância ou não para nossa pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A Enfermagem e o Profissional Enfermeiro

A enfermagem está diretamente relacionada ao processo de cuidar, incluindo em sua assistência a preservação da dignidade do indivíduo até a sua morte, além de promover

a melhora da qualidade de vida, prevenindo e minimizando danos à saúde, com o intuito de reduzir possíveis complicações. O profissional enfermeiro, possui conhecimentos técnico-científico, e tem como responsabilidade proporcionar um novo ponto de vista aos pacientes, familiares e cuidadores sobre a saúde do indivíduo, tais como, procedimentos de cuidados e informações necessárias a serem repassadas de modo que promova melhor qualidade de vida tanto ao idoso quanto aos cuidadores. Em vista disso o enfermeiro deverá intervir com educação em saúde, com harmonia para cuidadores leigos, com orientações que facilitem os cuidados, evitando erros que causem danos à saúde do idoso.

Dentre as orientações sugeridas pelo enfermeiro, estão:

- Fornecer informações sobre o estado de saúde e cuidados necessários ao idoso;
- Oferecer apoio nas dificuldades resultantes das mudanças advindas do processo de envelhecimento;
- Desenvolver educação em saúde para idosos, cuidadores e familiares de modo que promova qualidade de vida aos envolvidos;
- Oferecer suporte para o enfrentamento saudável da situação e perdas associadas;
- Fornecer estratégias de cuidados e comunicação com o idoso, de modo que promova melhor compreensão das necessidades do idoso e facilite os cuidados necessários;

Em vista disso, de acordo com Melo (2021), o enfermeiro não fornece orientações para promoção em saúde apenas do idoso, mas para seus familiares e cuidadores também. O enfermeiro é um educador de saúde propriamente dito, e precisa ser além de tudo um facilitador que compreende o processo e aplica técnicas, recurso e conhecimentos ideais para cada caso, ajudando a todos com eficiência de um profissional e empatia de um ser humano.

Melo (2021) ainda ressalta que se espera do enfermeiro, que este desempenhe o papel de facilitador, de modo que compreenda o processo de envelhecimento e aplique as técnicas de cuidados, que desenvolva recursos e promova conhecimentos de acordo com as necessidades de cada fase do idoso. Ou seja, além de ser um profissional que atue com empatia e responsabilidade de ajudar a todos envolvidos no processo de cuidar, fornecendo orientações direcionadas tanto na melhora da qualidade de vida do idoso, quanto dos familiares e cuidadores.

3.2 Conceito de Saúde e Doença

Gaino et al. (2018) afirmam que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), “a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade”. O termo “bem-estar”, presente na definição da OMS, trata-se tanto do conceito saúde física, quanto de saúde mental. Nesse sentido, os autores comentam que a OMS define saúde como “um estado de bem-estar no qual um indivíduo consegue lidar com os estresses diários, consegue trabalhar produtivamente sendo capaz de contribuir para sua comunidade. O sistema

Ana Paula Dias Melo, Gabriely Marques Lobo, Joyce Maiara Moraes Sousa, Jessineide Negrão Dias, Tanira Maria Barbosa do Rosário, João do Carmo dos Santos Neto, Lourrany Kathlen Barbosa Fernandes Dias, Paula Lobato de Moraes Araújo, Millena Borges Inete, Ana Cássia da Silva Pereira dos Santos, Adrielly Barbosa Pereira, Raylana dos Santos Santana, Ariely Ayma Bentes de Almeida, Kamille Rodrigues Leal, Alyne França da Silva, Barbara Rayane Silva da Silva– *A Intervenção Educativa do Profissional Enfermeiro com a Promoção da Qualidade de Vida, com Ênfase na Prevenção da Depressão na População Idosa*

único de saúde (SUS) brasileiro adota um conceito ampliado de saúde e inclui em suas prioridades o cuidado à saúde mental.

3.2.1 Qualidade de vida dos idosos

O envelhecimento populacional é um dos fenômenos de maior impacto no cenário mundial, se tornando um desafio para a sociedade, refletindo altas demandas no cenário de políticas públicas, quando se trata de lidar com a fragilidade e melhoras da qualidade de vida dessa população. Tal situação se torna ainda mais complexa quando idosos, pessoas com 60 anos ou mais, vivem em situação de vulnerabilidade social, ocasionando situações de fragilidade e desfechos que resultam em uma má qualidade de vida. Qualidade de vida pode ser definida como a percepção do indivíduo acerca de sua própria condição de vida, no contexto de sua cultura e do sistema de valores, e em suas expectativas, padrões e preocupações. Em vista disso, qualidade de vida pode sofrer influências de fatores internos e externos (JESUS, et al. 2018).

Tomazela et al. (2023) avaliam que por já terem uma estrutura idosa, proporcionar qualidade de vida aos anos adicionais vividos pelas pessoas torna-se um grande desafio, visto que, as políticas públicas deverão incentivar a promoção da saúde e prevenção de doenças, considerando que com o envelhecimento, em paralelo, doenças próprias dessa faixa etária ganham maior expressão. Um exemplo disso, ainda segundo esses autores foi a pandemia da COVID-19 em 2020 que, além das doenças crônicas prevalentes nessa população, atingiu de forma expressiva os idosos, causando grandes prejuízos para a saúde destes, agravando as condições daqueles com comorbidades.

Por outro lado, a violência contra os idosos é um fator que impede que estes tenham uma vida tranquila, sem perturbações ou traumas. Silva et al. (2023) chamam atenção para o fato de que a população idosa se torna mais fragilizada e vulnerável à violência na medida em que se torna dependente de maiores cuidados ou dependência física ou mental. Aumentando o grau de vulnerabilidade e, conseqüentemente, maior o índice de violência. Esses autores lembram também que “no Brasil, devido ser promulgado o Estatuto do Idoso, tornou-se obrigatória para os profissionais de saúde a comunicação de suspeita ou confirmação de todas as formas de violência, com proposição de um Plano de Enfrentamento da Violência Contra a Pessoa Idosa” (SILVA et al. 2023, p. 2).

Barreto et al. (2023) defendem que a família, exerce grande contribuição, influenciando na compreensão do processo saúde-doença e do cuidado. Para as autoras, “a família do indivíduo tem grande influência na saúde e qualidade de vida do indivíduo, contendo vários fatores que desempenham papéis importantes na sociedade, como o afeto, a educação, a socialização e a função reprodutora” (BARRETO, et al. 2023, p. 2). Assim, é evidente que todos ao redor do idoso estejam cientes de sua vulnerabilidade. E em vez de lhe ser um carrasco, precisam representar uma rede de apoio ao mesmo.

Entendemos que não é uma tarefa fácil cuidar dos idosos nessas condições, seja por não se ter preparo técnico ou por não se conseguir lidar emocionalmente com isso. Nesse caso, “durante o processo de enfrentamento nas situações de cuidados, o cuidador familiar do idoso com depressão encontra na equipe de enfermagem o apoio

Ana Paula Dias Melo, Gabriely Marques Lobo, Joyce Maiara Moraes Sousa, Jessineide Negrão Dias, Tanira Maria Barbosa do Rosário, João do Carmo dos Santos Neto, Lourrany Kathlen Barbosa Fernandes Dias, Paula Lobato de Moraes Araújo, Millena Borges Inete, Ana Cássia da Silva Pereira dos Santos, Adrielly Barbosa Pereira, Raylana dos Santos Santana, Ariely Ayma Bentes de Almeida, Kamille Rodrigues Leal, Alyne França da Silva, Barbara Rayane Silva da Silva– *A Intervenção Educativa do Profissional Enfermeiro com a Promoção da Qualidade de Vida, com Ênfase na Prevenção da Depressão na População Idosa*

técnico-científico e emocional, visto que a enfermagem é a ciência do cuidado e auxilia no bem-estar físico e espiritual das pessoas” (BARRETO, et al. 2023, p. 3).

3.2.2 Saúde mental dos idosos

A saúde mental interfere na capacidade do indivíduo em cuidar da sua própria vida, em desenvolver relacionamentos interpessoais, e praticar suas atividades diárias, como estudar, trabalhar e nas tomadas de decisões, sendo que tais fatores são primordiais para a qualidade de vida dos idosos. As mudanças e dificuldades de adaptação advindas do processo de envelhecimento, afetam significativamente a saúde mental dos idosos, assim como o ambiente em que vivem interfere tanto no processo de envelhecimento, quanto na saúde mental e qualidade de vida do indivíduo, todos esses fatores acarretam uma série de mudanças psicológicas, advindas das dificuldades de adaptação a novos papéis sociais, falta de motivação, baixa estima, perdas afetivas, outros fatores. Os cuidados com a saúde mental do idoso tornam-se essenciais para uma boa qualidade de vida e bons resultados com a manutenção de sua saúde física, tornam-se cuidados essenciais para desenvolver com essa população (COUTINHO, et al. 2020).

Sobre a política nacional e a criação do conselho nacional do idoso temos a lei número 8842 de 4 de janeiro de 1994 que tem como objetivo garantir os direitos sociais dessa população possibilitando o desenvolvimento de alternativas para que os idosos continuem participando ativamente da sociedade a qual pertencem. Tendo como diretrizes a garantia dos direitos básicos dos idosos assim dispõe que

Art. 1: A política nacional do Idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do Idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade;

Art. 2: Considera-se o Idoso, para os efeitos desta Lei, a pessoa maior de sessenta anos de idade;

Art. 3: A família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao Idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida;

II: O processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos;

III: O Idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza (BRASIL, 1994).

3.2.3 Fatores que predispõem depressão nos idosos

A depressão desencadeia-se através de alguns fatores tais como: Biológicos: a genética é bastante relevante para o desenvolvimento da depressão; Psicológicos: a perda da autonomia e agravamento de patologias já existentes no idoso; Sociais: interferências na capacidade funcional, autocuidado e em suas relações sociais. O sexo feminino é mais vulnerável a essa enfermidade, devido a fatores biológicos genéticos e hormonais, outras situações agravam ainda mais, como: conflitos familiares, rompimento nos relacionamentos, além de outros fatores importantes, incluindo a faixa etária, restrições econômicas, baixa escolaridade, atribuições de personalidade, distúrbios do sono, inadequações da moradia, déficit no suporte social, eventos de vida estressantes, quadro

Ana Paula Dias Melo, Gabriely Marques Lobo, Joyce Maiara Moraes Sousa, Jessineide Negrão Dias, Tanira Maria Barbosa do Rosário, João do Carmo dos Santos Neto, Lourrany Kathlen Barbosa Fernandes Dias, Paula Lobato de Moraes Araújo, Millena Borges Inete, Ana Cássia da Silva Pereira dos Santos, Adrielly Barbosa Pereira, Raylana dos Santos Santana, Ariely Ayma Bentes de Almeida, Kamille Rodrigues Leal, Alyne França da Silva, Barbara Rayane Silva da Silva– *A Intervenção Educativa do Profissional Enfermeiro com a Promoção da Qualidade de Vida, com Ênfase na Prevenção da Depressão na População Idosa*

psiquiátrico prévio, declínio cognitivo, restrições funcionais e morbidades, tanto crônicas quanto agudas (RAMOS, et al. 2019).

O diagnóstico de depressão em idosos é bem reduzido, pois estima-se que 50% dos idosos depressivos não são diagnosticados pelos profissionais de saúde que prestam assistência na atenção primária, devido os sintomas serem confundidos com o processo natural de envelhecimento, como queixas físicas com fadiga, sono, falta de apetite e indisposição, tais apresentações de queixas, são comuns tanto no processo de envelhecimento natural quanto no processo de depressão nos idosos.

No mercado mundial de fármacos para a depressão, existem mais de oito classes de antidepressivos, com aproximadamente 22 substâncias ativas, porém somente 30 a 35% dos pacientes depressivos respondem ao tratamento com psicofármacos, sendo necessário, a associação com outros métodos de tratamento, como por exemplo, a atividade física regular tem sido eficiente no tratamento e prevenção da depressão, como também a utilização de jogos de memória, passeios, discussões saudáveis, leitura e conversas com o objetivo de aumentar a autoestima do indivíduo (RAMOS, et al. 2019).

Atualmente a depressão é o adoecimento mais comum entre os idosos e com maior risco de morbidade e mortalidade, além de ser um problema de saúde pública. Contudo, há dois tipos de cuidadores: o cuidador formal é o que estudou, se qualificou, se preparou para exercer a função de cuidar e recebe remuneração para prestar devida assistência; O cuidador informal é qualquer pessoa que se disponibilize a prestar cuidados ao idoso, pode ser um parente, amigo, vizinho, familiar, que se responsabilize pelos cuidados, sem obter estudo e treinamento, atuando em domicílio, e na maioria das vezes sem remuneração.

Tais cuidados sobrecarregam os familiares e cuidadores, ocasionando problemas físicos, psicológicos e sociais, esgotamento e exaustão, sendo resultantes da dedicação ininterrupta, levando o cuidador a deixar suas próprias necessidades em segundo plano, levando os cuidadores a desencadearem depressão, estresse, ansiedade e sobrecarga (GRANERO, et al. 2019).

CONCLUSÃO

De modo geral, ressaltando o contexto da atenção primária, que é de onde advém maiores oportunidades para educação em saúde proporcionada pelo enfermeiro, evidencia-se que intervenções voltadas a prevenção, realizadas em grupos através de ações de saúde, reduzem sintomas depressivos, proporcionando melhor qualidade psicológica aos idosos, com a perspectiva de abordagens sobre os cuidados, enfatizando a promoção da saúde e saúde mental.

Além disso, estratégias nessa direção, põem em prática o cuidado humanizado, promove a escuta, compreensão, fortalecimento de vínculos e laços afetivos entre os indivíduos da comunidade para relação entre enfermeiro e paciente. Ressalta-se a importância da promoção de saúde com ênfase no envelhecimento ativo dos idosos, que oferecem melhoras na saúde global.

Ana Paula Dias Melo, Gabriely Marques Lobo, Joyce Maiara Moraes Sousa, Jessineide Negrão Dias, Tanira Maria Barbosa do Rosário, João do Carmo dos Santos Neto, Lourrany Kathlen Barbosa Fernandes Dias, Paula Lobato de Moraes Araújo, Millena Borges Inete, Ana Cássia da Silva Pereira dos Santos, Adrielly Barbosa Pereira, Raylana dos Santos Santana, Ariely Ayma Bentes de Almeida, Kamille Rodrigues Leal, Alyne França da Silva, Barbara Rayane Silva da Silva– ***A Intervenção Educativa do Profissional Enfermeiro com a Promoção da Qualidade de Vida, com Ênfase na Prevenção da Depressão na População Idosa***

Evidencia-se também a importância do profissional enfermeiro como educador em saúde que, por meio de seu trabalho cuidadoso e sensível, ajuda a melhorar significativamente a qualidade de vida e determinantes comportamentais da população idosa.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Luana Vitro. et al. Associação da espiritualidade, qualidade de vida e depressão em familiares de idosos com demências. *Acta Paul Enferm*, v. 36, eAPE03061, jan. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro 1994**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências, Brasília, 1994.
- COUTINHO, Juliana de Souza Lima. et al. Compreensão da relação entre a saúde mental do idoso e seu ambiente familiar: uma revisão integrativa. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 3, n. 4, p.10559-10572 jul./aug. 2020.
- GAINO, Loraine Vivian. et al. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. 2018 Abr.-Jun.;14(2): 108-116.
- GRANERO, Gabriela Souza; et al. Sobrecarga de cuidadores familiares de idosos com depressão: estratégias de intervenções *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, vol. 7, núm. 4, 2019.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD contínua). Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- JESUS, Isabela Thaís Machado de; et al. Fragilidade e qualidade de vida de idosos em contexto de vulnerabilidade social. *Texto Contexto Enferm*, 2018; 27(4).
- MELO, Ana Paula Dias. **O Papel da Enfermagem na Orientação dos Cuidadores de Idosos com Alzheimer: Educação e Humanização**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem). Faculdade UNINASSAU, Belém, 2021.
- RAMOS, Fabiana Pinheiro; et al. Fatores associados à depressão em idoso. *Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health*, 2018.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- SILVA, Susanne Pinheiro Costa e. et al. Violência na velhice: representações sociais elaboradas por pessoas idosas. *Escola Anna Nery*, v. 27, n. Esc. Anna Nery, 2023 27, 2023.
- TOMAZELA, Marina. et al. *Care transition of older adults from hospital to home*. *Acta Paul Enferm*, v. 36, eAPE00291, Jan. 2023.